

## **ANEXO II**

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA DE MUSEUS**

##### **Modalidade de trabalho:**

Apresentação oral

##### **Resumo:**

Ao longo do desenvolvimento da arquitetura de museus, apesar dos inúmeros avanços e conquistas dessa tipologia arquitetônica, houve um distanciamento entre arquitetura e as necessidades dos museus em relação às condições ambientais que se estabelecem no interior de um edifício de museu.

A arquitetura de museus passa na atualidade por transformações na busca de criar um novo espaço, passando de um lugar de contemplação e objeto fixo para um sistema aberto flexível e mutável. Nessa busca de uma nova representação da vida, de acordo com Mansilla e Tuñon ( *Arquitectura Viva* n.139, pg.14), a mistura entre conteúdo e continente significa um marco de uma arquitetura de museus sustentável.

Para aproximar esses dois importantes elementos na estruturação de um museu, conteúdo e continente, e podermos construir uma arquitetura de museus bioclimática, é necessário direcionar o microclima criado pela construção do edifício para índices mais próximos das condições necessárias para a conservação preventiva do acervo. Dessa forma poderíamos criar um sistema onde a eficiência da arquitetura contribui para a qualidade do acervo.

De acordo com Azard e Guyot (AZARD e GUYOT , pág. 10) um dos objetivos da concepção bioclimática da arquitetura é possibilitar que o edifício, através da sua forma arquitetônica, sistema construtivo, orientação urbana e outras estratégias bioclimáticas, viabilize a criação de ambiente interno próximo ao conforto humano. No nosso caso precisamos incluir à definição de Azard e Guyot, que o ambiente interno deve se aproximar dos índices de controle ambiental.

A arquitetura bioclimática exige que se utilize práticas de concepção e execução diferentes das empregadas comumente na construção civil. Dentre os instrumentos de projeto desenvolvidos encontra-se o Diagrama Bioclimático que consiste na síntese de informações do clima sobre uma Carta Psicrométrica e na setorização de soluções para o edifício. O Diagrama Bioclimático tem como elemento central a Zona de Conforto.

O desenvolvimento de uma arquitetura bioclimática de museus consistiria na criação de instrumento de desenvolvimento de projetos de museus em prédios existentes,

adaptados ao clima. Um desses instrumentos de projeto trataria de transpor para a Carta Psicrométrica os parâmetros de temperatura e umidade relativos à conservação preventiva dos acervos museológicos para, à semelhança do conceito do Diagrama Bioclimático, identificação de uma área onde as condições para preservação dos acervos possuam maior abrangência, que poderíamos chamar de Zona de Conservação.

Busca-se identificar metodologias de análise do ambiente climático em edifícios históricos de museus, de forma a aproximar as soluções arquitetônicas das necessidades de conservação preventiva dos acervos, com objetivo de alcançar sustentabilidade ambiental no seu interior, aproximando conteúdo e continente.

Pretende-se aplicar os parâmetros ambientais de temperatura e umidade, definidos pelo campo da conservação das coleções museológicas, em instrumentos de projeto da arquitetura bioclimática, e fazer uma releitura destes parâmetros sob a ótica arquitetônica.

**objeto:**

Arquitetura de museus em edifícios históricos

**objetivos:**

Aproximar o microclima criado pela arquitetura tradicional, nos museus nela instalados, dos parâmetros de conservação de acervos museológicos, para que o edifício atue como elemento indutor da conservação preventiva;

**metodologia:**

Aplicar os parâmetros definidos pelo campo da conservação nos instrumentos utilizados pela arquitetura bioclimática, para definição de metas arquitetônicas de museus que atendem às necessidades ambientais da maior faixa possível dos acervos sob a guarda de museus em clima quente e úmido.

**resultados da pesquisa/experiência/trabalho:**

Carta Bioclimática com Zona de Conservação à semelhança do Diagrama de Conforto de Givoni;